

CARACTERÍSTICAS DE CARÇAÇA DE CORDEIROS ALIMENTADOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE ENERGIA

Ana Caroline Pinho dos Santos¹, Ângela Cristina Dias Ferreira², Bárbara Cristina Dantas da Silva¹, Roberta de Lima Valença¹, José Uellington do Nascimento Lima³

¹Mestranda Programa de Pós-graduação em Zootecnia- UFS, Sergipe, Brasil. e-mail: lainelorac_@hotmail.com; ²Prof. Efetiva – UFS. E-mail: acrisdias@yahoo.com.br; ³Graduando em Zootecnia – UFS. E-mail: lima@lima.com.br;

Resumo – Objetivou-se avaliar o efeito dos níveis energéticos sobre as características de carcaça de cordeiros da raça Santa Inês e ½ Santa Inês + ½ Dorper em confinamento alimentados com palma forrageira. Foram utilizados 15 cordeiros da raça Santa Inês e 15 cordeiros mestiços ½ Santa Inês ½ Dorper, alimentados com dietas que continham diferentes níveis de energia metabolizável, N1(2,377), N2(2,56) e N3(2,72) e relação volumoso: concentrado respectivamente, 65:35, 50:50 e 35:65. O peso vivo ao abate (PVA) diferiu ($P>0,05$) em relação às inclusões de energia metabolizável, o nível 2,56 Mcal EM/ kg MS foi superior (35.46 kg) ao nível 2,377 que apresentou o menor peso ao abate (31,95 kg), o nível 2,72 foi semelhante aos dois níveis (33.78 kg). O peso de carcaça quente (PCQ), o peso da carcaça fria (PCF), o rendimento da carcaça quente (RCQ) e o rendimento da carcaça fria (RCF) diferiram ($P>0,05$) apenas no nível 2,372 Mcal EM/ kg MS. O rendimento verdadeiro (RV) não apresentou diferença significativa ($P<0,05$) em nenhum nível. Os grupos raciais não diferiram ($P<0,05$) em nenhuma característica. Os níveis influenciam positivamente o peso da carcaça quente, peso da carcaça fria, rendimento de carcaça quente, rendimento de carcaça fria e rendimento verdadeiro. O melhor nível recomendável é o 2,56 Mcal EM/ kg MS por apresentar médias semelhantes ao maior nível de energia metabolizável.

Palavras-Chave: ovinos, palma forrageira, rendimento

CARCASS CHARACTERISTICS OF LAMBS FED WITH DIFFERENT LEVELS OF ENERGY

Abstract – This study aimed to evaluate the effect of energy levels on carcass characteristics of lambs of Santa Ines and Santa Inês ½ + ½ Dorper feedlot fed with forage. A total of 15 lambs of Santa Ines and crossbred lambs 15 Santa Inês ½ Dorper, fed diets containing different levels of energy, N1 (2,377), N2 (2.56) and N3 (2.72) and forage: concentrate ratio, respectively, 65:35, 50:50 and 35:65. Live weight at slaughter (PVA) differ ($P> 0.05$) compared to inclusions of metabolizable energy level 2.56 Mcal / kg DM was higher (35.46 kg) at 2.3 with the lowest weight at slaughter (31.95 kg), the 2.72 level was similar to the two levels (33.78 kg). The hot carcass weight (HCW), cold carcass weight (CCW), the hot carcass yield (HCY) and cold carcass yield (RCF) differ ($P> 0.05$) at level 2.32 Mcal ME / kg DM. The true yield (RV) showed no significant difference ($P <0.05$) at any level. Racial groups did not differ ($P <0.05$) in any characteristic. Levels positively influence the hot carcass weight, cold carcass weight, carcass yield, dressing percentage and yield true. The best recommended level is 2.56 Mcal / kg DM by similar means to introduce a higher level of metabolizable energy.

Key-Words: cactus pear, yield, ovine

1. INTRODUÇÃO

O nordeste brasileiro possui o maior rebanho de ovinos do Brasil, porém os animais, que em sua maioria são criados em sistema extensivo, possuem baixos índices zootécnicos, afetando negativamente a relação de oferta e demanda de carne. Com a melhoria no manejo animal e implantações de cruzamentos utilizando as raças nativas com as exóticas, a produtividade do rebanho poderá aumentar, melhorando a qualidade do produto final. O confinamento é uma opção que permite disponibilizar ao mercado consumidor um animal mais jovem com características de carcaça desejáveis, o que pode contribuir com a expansão do consumo.

Sabe-se que a alimentação é o que mais onera um sistema de produção por se basear em forragens introduzidas e principalmente grãos, com isso buscam-se alimentos alternativos que possam suprir as necessidades nutricionais dos animais, visto as condições climáticas do nordeste. A palma forrageira (*Opuntia ficus indica* Mill) torna-se uma opção por ser uma cultura adaptada às condições climáticas, além de apresentar altas produções de matéria seca por unidades de área, é uma boa fonte de energia, rica em carboidratos não fibrosos e nutrientes digestíveis totais.

O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito dos níveis energéticos sobre as características de carcaça de cordeiros da raça Santa Inês e ½ Santa Inês + ½ Dorper em confinamento alimentados com palma forrageira;

2. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi desenvolvido nas instalações da Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão – SE. Foram utilizados 30 cordeiros desmamados, machos não castrados, com média inicial de 20 kg peso vivo (PV), com aproximadamente 180 dias de idade, sendo 15 cordeiros da raça Santa Inês e 15 cordeiros mestiços ½ Santa Inês + ½ Dorper. As dietas constituíram-se de palma forrageira (*Opuntia ficus indica* Mill) cv. Gigante, farelo de soja, milho triturado, feno de tifton 85 e, quando necessário, uréia. Fo níveis crescentes de energia, 2,37; 2,56; 2,72 Mcal EM/ kg MS, respectivamente, de acordo com o NRC (2007) Relação volumoso: concentrado de 65:35, 50:50, 35:5 respectivamente. À medida que os cordeiros atingiram o peso preconizado de 35 kg de peso vivo foram abatidos. Os animais foram submetidos à aproximadamente 12h de jejum de sólidos, sendo posteriormente pesados para obtenção do peso vivo ao abate (PVA) e depois abatidos. Após ocorreu a insensibilização, a sangria,

a retirada da pele, vísceras, cabeça e patas para obtenção da carcaça quente (PCQ). O trato digestório foi pesado cheio, depois esvaziado, e pesado para determinar o peso do conteúdo do trato digestório (CTD: Trato cheio - Trato vazio), determinando o peso de corpo vazio (PCV: PVA - CTD), e calculado o rendimento de carcaça quente (RCQ: PCQ/ PVA* 100) e rendimento verdadeiro (RV: PCQ/PCV *100). As carcaças foram resfriadas em câmara fria por 24h a 4 °C, posteriormente pesadas para a obtenção do peso da carcaça fria (PCF) e calculado seu rendimento (RCF: PCF/ PVA* 100). Os dados foram submetidos a uma análise de variância, obedecendo a um delineamento de esquema fatorial 3 × 2 (três níveis de Mcal EM /kg MS e dois grupos raciais) com cinco repetições, totalizando 30 parcelas experimentais e as médias avaliadas foram comparadas pelo teste Tukey a 5% de significância, utilizando o pacote estatístico do Assistat 7,6 beta (2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os valores médios para o peso vivo ao abate (PVA) apresentaram diferenças estatísticas ($P>0,05$) em relação às inclusões de energia metabolizável, o nível 2,56 Mcal EM/ kg MS foi superior (35.46 kg) ao nível 2,37 que apresentou o menor peso ao abate (31,95 kg), o nível 2,72 foi semelhante aos dois níveis (33.78 kg). O peso de carcaça quente (PCQ), o peso da carcaça fria (PCF), o rendimento da carcaça quente (RCQ) e o rendimento da carcaça fria (RCF) diferiram ($P>0,05$) apenas no nível 2,37 Mcal EM/ kg MS.

Com o aumento dos níveis energéticos das dietas o peso da carcaça quente e fria aumentaram, conseqüentemente os rendimentos também melhoraram, corroborando com Gonzaga Neto et al. (2006). Alves et al. (2003) também verificaram aumento no peso e rendimento de carcaça fria e no peso de corpo vazio com o aumento do nível de energia em ovinos Santa Inês. O rendimento verdadeiro (RV) não apresentou diferença significativa ($P<0,05$) em nenhum nível. (Tabela 1).

Os grupos raciais não diferiram ($P<0,05$) em nenhuma característica, os dados obtidos nesse trabalho foram semelhante a Araújo Filho et. al. (2010) avaliando os efeitos da alimentação e do genótipo sobre as características quantitativas de carcaça de cordeiros terminados em confinamento observaram que o genótipo Santa Inês e mestiço diferiram apenas nas variáveis consumo de matéria seca (MS) e o escore corporal e apresentaram ganho de peso, eficiência alimentar e tempo de confinamento bastante semelhantes.

Tabela 1. Valores médios para peso vivo ao abate (PVA), peso carcaça quente (PCQ), peso carcaça fria (PCF), rendimento carcaça quente (RCQ), rendimento carcaça fria (RCF), rendimento verdadeiro (RV), em níveis crescentes de energia Mcal EM/ kg MS.

Variável	Nível de energia (Mcal EM/kg MS)			Grupo Racial		CV (%)
	2,37	2,56	2,72	SI	D	
PVA (kg)	31.95 b	35.46 a	33.78 ab	33.63	33.83	7,70
PCQ (kg)	13.94 b	16.48 a	16.08 a	15.45	15.55	8,01
PCF (kg)	13.70 b	16.26 a	15.77 a	15.21	15.28	8,37
RCQ (%)	43.58 b	46.46 a	47.86 a	45.84	46.09	4,77
RCF (%)	42.82 b	45.83 a	46.92 a	45.10	45.28	4,86
RV (%)	52.81 a	54.59 a	53.78 a	53.10	54.36	4,96

Médias seguidas de letras diferentes na linha diferem entre si (P <0,05) pelo teste de Tukey.

4. CONCLUSÃO

Níveis crescentes de energia metabolizável na dieta de ovinos Santa Inês e ½ Santa Inês + ½ Dorper influenciam positivamente os peso da carcaça quente, peso da carcaça fria, rendimento de carcaça quente, rendimento de carcaça fria e rendimento verdadeiro. O melhor nível

recomendável é o 2,56 Mcal EM/ kg MS por apresentar médias semelhantes ao maior nível de energia metabolizável.

REFERÊNCIAS

ALVES, K.S. et al. Níveis de energia em dietas para ovinos Santa Inês: características de carcaça e constituintes corporais. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.32, n.6, p.1927-1936, 2003 (supl. 2).

ARAÚJO FILHO, J. T.; COSTA, R. G.; FRAGA, A. B. et al. Desempenho e composição da carcaça de cordeiros deslanados terminados em confinamento com diferentes dietas. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.39, n.2, p.363-371, 2010.

GONZAGA NETO, S.; SILVA SOBRINHO, A.G.; LOPES, N.M.B. et al. Características quantitativas da carcaça de cordeiros deslanados Morada Nova em função da relação volumoso:concentrado na dieta. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.35, n.4, p.1487- 1495, 2006.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Nutrient Requirements of Small Ruminants: Sheep, Goats, Cervids, and New World Camelids**. 1.ed. Washington, D.C.: National Academy Press, 2007. 384p.